



TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID/UEFS

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Português e Francês

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Josiel dos Santos Araújo (josielaraujofsa@gmail.com); **Taíze Moreira dos Santos** (taizems@gmail.com) **Wívia Ananda Souza Santos Lima** (wiviasouza@gmail.com)

Palavras-chave: Tipologias textuais. Gêneros discursivos. Produção textual. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O domínio da leitura e da produção textual constitui uma das competências centrais para a formação crítica dos estudantes do Ensino Médio, sobretudo em contextos de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para a inserção em práticas sociais de uso da língua. Nesse sentido, os bolsistas do PIBID no subprojeto de Letras–Português, desenvolveram um projeto de intervenção no então Colégio Estadual Eraldo Tinoco de Mello, em Feira de Santana (BA), buscando de modo geral articular teoria e prática pedagógica no trabalho voltado para tipologias e gêneros textuais em seus múltiplos formatos.

O projeto surgiu da constatação de dificuldades recorrentes dos estudantes da escola-campo na compreensão das especificidades dos textos e de suas funções discursivas. Assim, o presente projeto de intervenção justificou-se pela necessidade de promover práticas de letramento que dialoguem com a realidade dos estudantes, valorizando tanto a dimensão escolar quanto às práticas sociais de leitura e escrita. O objetivo geral foi apresentar diferentes tipologias textuais, fomentando a análise crítica e ampliando as habilidades de interpretação e produção de textos. Como aporte teórico, utilizamos Marcuschi (2008), bem como os referenciais da BNCC (BRASIL, 2017), que orientam o ensino da Língua Portuguesa a partir de gêneros e práticas de linguagem.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em dois ciclos ao longo do ano letivo com uma turma do 2º ano do Ensino Médio no então Colégio Estadual Eraldo Tinoco de Mello localizado em Feira de Santana (BA), sendo que a turma era composta por cerca de 15 alunos frequentes. No primeiro ciclo, priorizaram-se as tipologias textuais narrativa, expositiva, descritiva e injuntiva, explorando gêneros textuais como crônicas, contos, reportagens, receitas médicas e anúncio publicitário.

Em relação ao segundo ciclo, o foco concentrou-se na tipologia dissertativa-argumentativa, com ênfase na estrutura da redação do ENEM e nas cinco competências avaliativas propostas pelo INEP/MEC. As atividades em ambas as etapas envolveram diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes envolvidos, dinâmicas interativas, rodas de conversa, análise de textos de diferentes suportes (tirinhas, charges, propagandas, músicas, memes) e produções textuais orientadas pelos discentes bolsistas. Desse modo, no projeto de intervenção houve a realização de um conjunto de oficinas acerca das cinco tipologias textuais, jogos virtuais e atividades de leitura e escrita, articulando momentos de conceituação, exemplificação e produção coletiva/individual

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência realizada com a turma do 2º ano do Ensino Médio possibilitou identificar avanços no reconhecimento das tipologias e gêneros textuais, tanto no aspecto conceitual quanto na aplicação em práticas de leitura e escrita. Os registros das produções e das falas dos estudantes durante as oficinas evidenciaram maior segurança na diferenciação entre os tipos textuais e no uso de gêneros específicos, como crônicas, reportagens, anúncios e receitas. Alguns alunos destacaram, em avaliações orais, que as atividades tornaram “mais fácil entender a estrutura dos textos” e que “ajudou a fixar os assuntos”, o que demonstra a efetividade da proposta no processo de aprendizagem.

Por outro lado, a limitação da carga horária foi um ponto recorrente nas percepções dos discentes, indicando que o tempo reduzido dificultou a exploração mais aprofundada dos conteúdos. Ainda assim, as oficinas favoreceram a participação ativa da turma, sobretudo em dinâmicas de diagnóstico e em momentos de produção coletiva. Do ponto de vista da formação docente, para nós, bolsistas do PIBID, a experiência revelou a importância de planejar atividades diversificadas que dialoguem com a realidade dos estudantes e, ao mesmo tempo, atendam às exigências da BNCC (BRASIL, 2017). O exercício constante de observação, registro e análise — seja em diários de campo, relatórios semanais ou anotações durante as

aulas — possibilitou refletir sobre a prática pedagógica em movimento e sobre as estratégias que efetivamente contribuem para o letramento.

A análise se aproxima das reflexões de Marcuschi (2008), ao defender que os gêneros textuais são instrumentos fundamentais para compreender a língua em uso e, conseqüentemente, para formar sujeitos capazes de participar criticamente de diferentes esferas da vida social. Nesse sentido, a experiência confirmou que o trabalho com múltiplos formatos de texto amplia o repertório dos estudantes e favorece o desenvolvimento de competências essenciais à formação cidadã, como a leitura crítica e a capacidade argumentativa.

Figura 1 - Aplicação de uma das oficinas na escola-campo.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 - Aplicação de uma das oficinas na escola-campo.



Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto permitiu alcançar o objetivo central de ampliar a compreensão dos estudantes acerca das tipologias e gêneros textuais, promovendo práticas de leitura e escrita mais significativas. A análise dos registros e produções mostrou que os alunos avançaram na identificação das especificidades de cada gênero e na mobilização dessas competências em situações de aprendizagem, o que confirma a pertinência das estratégias adotadas.

Para os bolsistas do PIBID/UEFS, a experiência contribuiu para articular os fundamentos teóricos da formação inicial com a prática pedagógica, fortalecendo a reflexão crítica sobre o ensino da Língua Portuguesa e consolidando a construção da identidade docente. Conclui-se que iniciativas como esta reafirmam o papel do PIBID como política pública de aproximação entre universidade e escola, ao mesmo tempo em que favorecem práticas inovadoras de ensino que dialogam com os desafios contemporâneos da educação básica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-dabncc>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.